

Histórias de vida em uma relação transdisciplinar com a universidade da maturidade**Life stories in a transdisciplinary relation with the university of maturity**

DOI:10.34117/bjdv5n10-036

Recebimento dos originais: 10/09/2019

Aceitação para publicação: 03/10/2019

Glauce Gonçalves da Silva Gomes

Aluna especial do curso de mestrado em educação, da disciplina Tópicos de Educação Intergeracional do Programa de Pós-graduação em educação.

E-mail: glaucethayne@hotmail.com

Adriana da Costa Pereira Aguiar

Mestranda em Educação PPGE - UFT.

E-mail: adriana.cpa@hotmail.com

Amanda Pereira Costa

Mestranda em Educação PPGE - UFT.

E-mail: amandapcosta@hotmail.com

Silvanis dos Reis Borges Pereira

Mestranda em Educação PPGE - UFT.

E-mail: silvanis.rb@unitins.br

Neila Barbosa Osório

Doutora Docente do Programa de Pós-graduação em educação Mestrado em Educação, Disciplina: Tópicos de Educação Intergeracional.

E-mail: neilaosorio@uft.edu.br

RESUMO

O propósito deste ensaio nasceu de sugestões da Professora Dr^a Neila Osório, nas aulas da Disciplina Tópicos Educação Intergeracional do Programa de Mestrado em Educação ofertado pela Universidade Federal do Tocantins, a análise do conteúdo na pesquisa escolhida foi o método qualitativo baseada na visão interpretativa sob a perspectiva fenomenológica, em que o grupo elaborou instrumentos de coleta de dados aplicados a velhos da Universidade da Maturidade – Projeto de extensão da UFT – Palmas e que cada investigado pudesse explicar dentro de uma linearidade dados que remetessem à sua história de vida, partindo da infância, perpassando por momentos importantes de sua vida, perfazendo uma coletânea de mini biografias ao final da pesquisa. Foi um desafio gratificante, que nos permitiu mergulhar em diversos universos com a finalidade de produzir não somente um trabalho de final de disciplina, mas um acervo para diversos outros trabalhos.

Palavras-chave: Velho. História de vida. Universidade da Maturidade.

ABSTRACT

The purpose of this essay was born from the suggestions of Professor Dr. Neila Osório, in the topics of the Intergenerational Topics Education Discipline of the Master Program in Education offered by the Federal University of Tocantins. phenomenological perspective, in which the group elaborated data collection instruments applied to old women from the University of Maturity - UFT Extension Project - Palmas and that each investigated could explain within a linearity data that refer to their life history, starting from childhood. , going through important moments of his life, making a collection of mini biographies at the end of the research. It was a rewarding challenge, which allowed us to plunge into various universes in order to produce not only a final course work, but a collection for several other works.

Keywords: Old. Life's history. University of Maturity.

1 INTRODUÇÃO

Este texto nasceu da ideia lançada pela Professora Dr^a Neila Osório, nas aulas da Disciplina Tópicos Educação Inter geracional do Programa de Mestrado em Educação ofertado pela Universidade Federal do Tocantins, ela fez diversas provocações, logo no início de nossas atividades, com questionamentos tais como: Quantos planos cada um tem daqui pro final do ano? É preciso que tenham pelo menos 50 planos a cumprir por semestre. Já estão planejando sua festa de 100 anos? Isso mesmo festa de 100 anos. Tais questionamentos levavam em consideração o aumento da expectativa de vida dos brasileiros e que com mais frequência tem-se participado de aniversários centenários, dado que indica que as pessoas tem a tendência de viver cada vez mais, porém, a Universidade da Maturidade traz a perspectiva de que essa vida seja qualitativa e não somente existencial.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a pesquisa decidimos elaborar um instrumento que orientasse o entrevistado permitindo uma linearidade na escrita, assim o primeiro propósito foi criar um questionário para ser respondido, entendemos que poderia não trazer à tona os sentimentos na escrita e reviver o passado, então o questionário foi transformado num pequeno texto dando indicações de sua infância, adolescência, vida adulta, aqueles que os cercam, falando sobre sua prole e a convivência com os mesmos e como se sentem hoje na condição de avós e de velhos. Em seguida todos os dados foram respeitosamente transcritos para software e estruturados os componentes que compõe uma coletânea para ser transformada em livro. Como método apontamos História Oral, o qual nos permite divulgar o testemunho vivo dos entrevistados,

atendendo o conselho de ética todos os entrevistados assinaram o termo de consentimento e esclarecimento e uso de imagens, visto que na apresentação foram inseridas também fotos individuais, sendo que para isso contamos com a ajuda de um acadêmico da UMA, profissional na área de fotografia.

3 DESENVOLVIMENTO

Aulas somadas às do Professor Dr Luiz Sinézio Neto, nos permitiu conhecer autores que alinhassem a gerontologia com a educação, compreender o desenvolvimento humano a inevitável velhice como parte do desenvolvimento humano, as quais compreende o lidar com as situações diversas, partindo do respeito ao velho, compreensão de que a biologia explica as dificuldades entre as relações interpessoais com os parentes mais jovens, o choque de gerações e de valores, quais seriam as melhores singularidades no trabalho que pudesse envolver e respeitar as diferenças entre estes.

Com as orientações da professora Dr^a Neila Osório alguns pontos destacaremos a respeito do velho, começaremos neste primeiro ponto a desmistificação da palavra “velho”, muitas vezes ao se referir a uma pessoa de mais idade é comum ouvir a referência de uma pessoa velha como sendo uma idosa, ou pessoa que está vivendo na melhor idade e outros, de maneira que dizer que uma pessoa é velha passa a ser classificado como falta de respeito ou termo pejorativo. Que tipo de desconstrução seria essa? Passamos anos tentando dar vez e voz ao velho, um estatuto foi criado para ele ser respeitado e buscamos melhorar a forma de tratar minimizando o estado da velhice chamando-o de idoso? Então vamos aos verbos: nascer, crescer e envelhecer, sim envelhecer não é algo ruim, pelo contrário trata-se de algo muito bom, é permissão do Criador em acompanhar em vida os nossos próximos. É mais um grande privilégio estar vivo.

Afinal nós envelhecemos e não “idosamos”, esse sim é um verbo que não existe, foi criado na França como termo a se referir a pessoa de mais idade, isso uma pessoa, um ser humano que merece todo amor e respeito, não é objetivo afirmar que o termo idoso é algo a não ser usado de forma nenhuma, apenas desmistificar o termo velho, começamos a envelhecer a partir do momento que nascemos. E para interagirmos com os velhos da UMA fomos preparados, dentro deste universo em que o mais importante é respeitar e amar, o que se vive dentro deste projeto de extensão.

Os pontos elencados como respeito ao velho é compreender que a maioria dos nossos velhos são os nascidos na geração Baby Boomers, com valores e conceitos das novas gerações conhecidas como X, Y e Z, segundo MALAFAIA (2011):

“os *baby boomers* nasceram entre os anos de 1946 a 1964 e as principais características deles são valores como sucesso, realização, ambição, rejeição ao autoritarismo e lealdade à carreira. Já a geração X, por sua vez, é a que predomina no mercado na atualidade. Não se detém a padrões tão rígidos, apesar de certo conservadorismo em algumas questões...”. MALAFAIA (2011), apud: Gaparin (et all.)

Esses conceitos vão além de mercado de trabalho, é conceito de vida, daí é possível retratar a visão de cada uma delas e percebe-se a grande diferença em seus modos de pensar e agir, sua estratégia de pesquisa são descritas mais nos propósitos empresariais, velhos são pessoas com sentimento e depois de tudo que viveram merecem a compreensão de que eles possuem suas próprias vontades, gostos e credos.

Não cabe a quem os acompanha definir o que eles irão fazer, para tanto sabemos que existem as categorias dos velhos definidas em dependentes, velhos independentes e semi-dependentes, de forma que nenhum deles deverão mudar sua essência, é preciso saber dialogar. Então em meio à pesquisa e estudo da relação educação e gerontologia, nós alunos tivemos a oportunidade de interagir com os alunos da 10ª turma da Universidade da Maturidade - (UMA) programa de extensão da UFT, sendo estes todos independentes.

Neste relato iremos demonstrar como está sendo a proposta a qual fomos instigados a escrever um livro que retratasse os velhos chegando aos 100 anos, de forma simbólica, voltamos a fato que a expectativa de vida tem aumentado e corremos o risco de chegar aos cem anos com lucidez e esperamos gozando de uma boa saúde a ponto de festejar. O grupo planejou escrever a história de vida dos velhos da UMA, isso mesmo, o grande desafio foi lançado! Decidimos fazer uma coletânea de biografias, dando a oportunidade de reviver fatos importantes deste grupo, de maneira que para iniciar o planejamento foi fundamental, as reuniões e pesquisas foram se estendendo fora do contexto universitário o tempo das aulas não eram suficientes, de forma que também passamos a utilizar o meios tecnológicos de comunicação, assim o grupo cada vez mais unido, as ideias iam surgindo e amadurecidas e por fim começamos desenvolver os passos que irão conhecer mais adiante.

Dessa maneira o grupo decidiu elaborar um instrumento que servisse como roteiro para nos contar sua história de vida, respondendo algumas questões em forma de texto, tivemos a oportunidade de conhecer a história de vida dos velhos da UMA, experiência gratificante e encantadora a cada relato, assim o grupo pode projetar as histórias em um livro a qual decidimos trabalhar em uma versão digital usando software livre, para livre acesso a todos os envolvidos e posteriormente uma versão poderia ser baixada no formato (pdf).

Com os objetivos traçados e seguindo as metas cada passo resultou nesta obra a qual nos orgulhamos em fazer parte e fazemos um convite que se deleite nas histórias desses heróis de verdade que dia-a-dia trilham seu caminho vencendo as batalhas da vida e agora podemos eternizá-las em páginas que nos ensinam a cada prosa ou verso. Muitas curiosidades, coisas do tipo “vesperol de rabeça”, pessoas comuns descendentes de família real, nascidos no dia da coroação da Rainha Elizabeth II, e principalmente a arte de sobreviver. Ler será viajar nas histórias maravilhosas, as quais estaremos ligando de alguma forma a nossas próprias histórias, pois em algum momento assim viveram nossos avós. Ensinos correspondentes a aprendizagens significativas acumulando conhecimentos numa reorganização crítica de seus próprios conhecimentos, para MORIN (1999):

“...a educação [...] contribuir para auto formação da pessoa [...] e ensinar como tornar cidadão, possibilitando dessa forma, o desenvolvimento de indivíduos atuantes de uma sociedade.”. MORIN (1999), pág. 65.

A escola não pode anular a educação informal que é a real na vida do educando a UMA, promove um resgate de valores e conceitos com amor e respeito que o velho merece receber, segundo COELHO (2012):

“Ao negar à maioria da população o direito à apreensão do significado, a criação e fruição da cultura e do saber socialmente produzido, a sociedade de classes circunscreve a relação dos dominados com a cultura e à afirmação das formas concretas de existência e ação da classe dominante, ideologicamente interiorizadas como se expressam a visão de todos, o bem comum, o que é certo e sensato [...]”

A gerontologia é a ciência que estuda o envelhecimento humano, e ter a oportunidade de acompanhar os profissionais que trabalham com projetos e planejam as ações a fim de atuarem para o bem-estar do velho.

Podemos encontrar tudo isso dentro do projeto de extensão da UFT- com a UMA Universidade da Maturidade que tem em seu lema “É Preciso Saber Viver”, dar voz e vez aqueles que a maioria de uma sociedade não sabe o que fazer com esse velho, são menosprezados e deixados de lado não sabem o quanto eles possuem de sabedoria e poderiam contribuir e muito para o melhor desenvolvimento de uma sociedade. Em muitos aspectos eles são sujeitos invisíveis, mas estão em toda parte, em muitos lares são a principal fonte de renda, ajudam na criação de seus netos entre outros personagens reais que contribuíram e ainda contribui muito para o crescimento social.

4 CONCLUSÕES

Observou se que em suas histórias cada velho retrata na maioria em sua essência seguiram os indicadores do questionário e fizeram uma volta ao passado retratando suas vidas de maneira sincera e emocional, indicam muita sabedoria cidadãos de uma sociedade e dar voz a eles permitiu o acreditar em si próprios ao observarem o que tinham visto após escrever sobre suas vidas e assumirem as alterações inerente ao processo de envelhecimento, superando suas perdas e criando novas possibilidades e sua relação com UMA oportunidade de continuar aprendendo e experimentando situações novas, tornando a exigência ainda maior aos profissionais que planejam e elaboram as atividades ofertando a esses a valoração que lhe é devida. Compreendemos que velhice favorece rememorar momentos considerados relevantes em sua vida eternizadas em um livro, isto que o grupo pretende ofertar a esses nosso admiráveis velhos.

REFERÊNCIAS

COELHO, I. A (et all). **Escritos sobre o sentido da escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2012.

GASPARIN, André Wilham et all, Paraná Cooperativo/Sindicato das Cooperativas do Estado do Paraná. v.1, n.2 (2004) - Curitiba, Ocepar, 2004 - **Alternativas para retenção de mão de obra comprometida na Cooperativa Lar**. Mensal. Irregular: Paraná Cooperativo Técnico e Científico: edição especial 1, a partir de v.6, n.62, 2010. (Registro ISSN nº2237-0390). Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&uact>

[=8&ved=0ahUKEwi_7qLJ87_UAhWFPRQKHbz9C7MQFggnMAE&url=http%3A%2F%2Fwww.isaebrasil.com.br%2Fisaecoop%2Fwp-content%2Fuploads%2F2016%2F08%2FRevista_10_Parana_Cooperativo_Tecnico_Cientifico.pdf&usg=AFQjCNFNkW36hQF8zs76jizTkAJ7KE4XhQ](http://www.isaebrasil.com.br/fisaecoop/wp-content/uploads/2016/08/Revista_10_Parana_Cooperativo_Tecnico_Cientifico.pdf)

MORIN, E **A cabeça bem-feita: repensar a reforma o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.